



Não componentes da carcaça de ovinos Santa Inês criados no semiárido

Taiana Cortez de Souza¹, Matheus Carvalho Del Rey¹, Geraldo Magalhães Melo Filho², Juliana Cantos Faveri³,
Adriana de Farias Jucá^{3,6}, André Gustavo Leão⁴, Hymerson Costa Azevedo⁵, Luis Fernando Batista Pinto⁶

¹Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq//UFBA. e-mails: taiana.cortez@hotmail.com e matheuscdelrey@hotmail.com

²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFBA. e-mail: gmagalhaesf@gmail.com

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA. e-mail: jufarevi@yahoo.com.br e afjuca@ig.com.br

⁴Pós-Doutorando do Departamento de Produção Animal - UFBA. e-mail: agleao@yahoo.com.br

⁵Pesquisador da EMBRAPA Tabuleiros Costeiros-Sergipe. e-mail: hymerson@cpac.embrapa.br

⁶Docente do Departamento de Produção Animal - UFBA. e-mails: afjuca@ig.com.br e luisfbp@gmail.com

Resumo: Alguns não componentes da carcaça de ovinos possuem baixo valor comercial, a exemplo do fígado, coração, sangue e língua, mas são utilizados na culinária, principalmente de populações de baixa renda na região Nordeste do Brasil. Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever os pesos de alguns não componentes da carcaça de ovinos Santa Inês criados no semiárido. Para isso, utilizou-se 68 ovinos com aproximadamente 12 meses de idade, criados a pasto durante o dia e confinados à noite. Foram mensurados os pesos: do sangue, da pele, da cabeça, das patas, do fígado, do coração, dos rins, da língua, do aparelho respiratório, além do peso vivo no dia do abate. Os valores de média e seus limites a 95% de confiança, mínimo e máximo, amplitude total e coeficiente de variação foram estimados para todas as variáveis em estudo. Os valores médios encontrados foram: 1,93 kg (sangue), 2,62 kg (pele), 1,63 kg (cabeça), 0,94 kg (patas), 0,62 kg (fígado), 0,19 kg (coração), 0,09 kg (rins), 0,12 kg (língua) e 0,63 kg (aparelho respiratório). As características apresentaram coeficiente de variação de magnitude relativamente alta, o que indica existência de alta variabilidade no rebanho estudado. Os valores de confiança a 95 % para as médias dos pesos dos não componentes de carcaça foram obtidos, sendo uma importante referência para demais estudos com essas características em ovinos Santa Inês abatidos com aproximadamente 12 meses de idade, nas condições do semiárido.

Palavras-chave: abate, cordeiro, sangue, víscera

Non-carcass components of Santa Ines lambs raised in the semiarid conditions

Abstract: liver, heart, blood and tongue are some non-carcass components of lambs that have low commercial value, but are used in the Northeast brazilian population. Thus, this study aimed to describe the weight of some non-carcass components of Santa Ines breed raised in the semiarid region. For this, we used 68 lambs with approximately 12 months of age, raised on pasture during the day and housed at night. Weights of blood, skin, head, feet, liver, heart, kidneys, tongue, respiratory tract, and live body weight on the day of slaughter were recorded. The mean value and their confidence limits (95 %), minimum and maximum values, total amplitude and coefficient of variation were estimated for all traits. The mean values were: 1,93 kg (blood), 2,62 kg (skin), 1,63 kg (head), 0,94 kg (paws), 0,62 kg (liver), 0,19 kg (heart), 0,09 kg (kidney), 0,12 kg (tongue), and 0,63 kg (respiratory tract). Coefficient of variation were relatively high, an evidence of large variability in the herd. The 95% confidence interval for the mean values were obtained, being an important reference for other studies with these traits in Santa Ines slaughtered at about 12 months old, in the semiarid conditions.

Keywords: slaughter, lamb, blood, gut

Introdução

A comercialização de animais para corte deve levar em consideração os componentes não carcaça, que podem representar até 60% do peso vivo do ovino. Alguns componentes não carcaça podem proporcionar uma fonte de renda alternativa para o ovinocultor e no Nordeste brasileiro há o



aproveitamento de alguns componentes para o consumo humano em pratos típicos da culinária regional (MEDEIROS et al., 2008). Assim, o objetivo desta pesquisa foi fazer uma análise descritiva dos pesos dos não componentes de carcaça de ovinos Santa Inês criados a pasto no semiárido.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com 68 ovinos machos Santa Inês com 12 meses de idade, criados no Campo Experimental Pedro Arle da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Frei Paulo/SE. Os animais foram criados a pasto durante o dia e confinados a noite, quando recebiam silagem de milho. O peso vivo ao abate foi aferido após jejum de 16 horas. Após o abate foi realizada a sangria, coletando o sangue da veia jugular, o qual foi pesado em seguida. Procedeu-se a retirada dos não componentes de carcaça, com a esfola, retirando-se toda a pele; remoção da cabeça (secção realizada no nível da articulação atlanto-occipital) e das patas (secção no nível das articulações metacarpo-falangeanas e metatarso-falangeanas), e a evisceração (retirada dos aparelhos respiratório, circulatório, digestório, e genito-urinário). Todos estes não componentes foram pesados individualmente. As estatísticas descritivas de média e seus respectivos intervalos de confiança de 95%, máximos e mínimos, coeficiente de variação e amplitude total, foram estimados com o auxílio do programa *Statistical Analysis System* (SAS, 2004).

Resultados e Discussão

O peso vivo ao abate apresentou um coeficiente de variação que pode ser considerado expressivo (Tabela 1). Essa variação indica que o rebanho pode ter recursos genéticos bastante preservados, o que o torna interessante para diversos estudos, a exemplo daqueles que visam identificar polimorfismos genéticos. Pode se atribuir a presença dessa variação ao fato do rebanho em estudo ser experimental e, portanto, nunca ter sofrido elevada pressão de seleção para peso ou padronização do tamanho dos animais.

Tabela 1. Peso vivo ao abate e dos não componentes da carcaça de ovinos Santa Inês

Característica ¹	Mínimo	Máximo	AT	Média	LIM 95%	LSM 95%	CV (%)
Peso vivo ao abate	29,00	49,00	20,00	39,97	38,8490	41,0960	11,61
Peso do sangue	1,16	2,57	1,41	1,93	1,8496	2,0134	17,38
Peso da pele	1,91	3,41	1,50	2,62	2,5364	2,6997	12,79
Peso da cabeça	1,28	2,01	0,73	1,63	1,5963	1,6701	9,33
Peso das patas	0,71	1,14	0,43	0,94	0,9194	0,9669	10,24
Peso do fígado	0,43	0,87	0,44	0,62	0,5949	0,6380	14,46
Peso do coração	0,15	0,27	0,12	0,19	0,1880	0,2003	13,06
Peso dos rins	0,06	0,12	0,06	0,09	0,0878	0,0939	13,94
Peso da língua	0,08	0,20	0,12	0,12	0,1110	0,1217	18,68
Peso ap. respiratório	0,48	0,91	0,43	0,63	0,6075	0,6484	13,48

¹Todas as características foram avaliadas em kg. AT – Amplitude Total; LIM e LSM – limites inferior e superior da média com 95% de confiança; CV – coeficiente de variação.

Os rendimentos encontrados para os não componentes de carcaça em relação ao peso vivo ao abate foram 4,82 % (sangue), 6,55 % (pele), 4,07 % (cabeça), 2,35 % (patas), 1,55 % (fígado), 0,47 % (coração), 0,22 % (rins), 0,30 % (língua) e 1,57 % (aparelho respiratório). Zundt et al. (2002), trabalhando com cordeiros ½ Texel + ¼ Bergamácia + ¼ Corriedale com suplementação proteica encontraram os seguintes rendimentos cabeça (5,54 %), patas (2,61 %), sangue (3,40 %), fígado (1,63%); aparelho respiratório (1,70 %), coração (0,40%) e pele (14,37 %). Portanto, observa-se uma diferença expressiva apenas em relação ao rendimento de pele, que pode ser atribuídas aos diferentes tipos raciais e



ao manejo nutricional, visto que os animais desta pesquisa fazem parte de uma raça ainda em formação, criados a pasto no semiárido e abatidos no período da seca.

Diferentes pesquisas têm estudado a influência das dietas nos não componentes de carcaça, como pode ser observado em Carvalho et al. (2007) e Clementino et al. (2007). Porém este é o primeiro estudo com a raça Santa Inês, cujo foco principal não foi avaliar dietas, e sim avaliar um grupo de animais de um rebanho que não se encontra em seleção para padronização da morfologia. Os estudos que avaliam dietas demandam que o grupo de animais seja o mais homogêneo possível para assim reduzir a influência de efeito intrínseco do animal. Os resultados de carcaça destes experimentos podem ter valores de variação subestimados ou superestimados, pois as diferenças de tamanho entre os animais foram eliminadas com a seleção previamente realizada.

Pode se observar na Tabela 1 que todos os coeficientes de variação foram acima de 10 %, exceto para peso da cabeça. Esse resultado evidencia a existência de importante variação nesta raça para as pesagens aqui efetuadas. Muitos dos componentes estudados são de vital importância para os animais, a exemplo do peso do fígado, rins, aparelho respiratório, língua e coração, que podem ter grande efeito sobre o desempenho do animal a pasto.

Conclusões

Os valores descritivos dos pesos de não componentes da carcaça de ovinos Santa Inês encontram-se agora estabelecidos, para um rebanho com relativamente alta variabilidade. Esses valores podem ser boas referências para estudos posteriores, que avaliem animais nas condições de produção do semiárido, e abatidos com aproximadamente 12 meses de idade.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Embrapa Tabuleiros Costeiros por disponibilizar a infraestrutura e os animais experimentais; ao CNPQ pelo apoio concedido nos projetos 562551/2010-7 e 474494/2010-1; a FAPESB pelo apoio no Projeto 5803/2009; e a UFBA pela concessão da bolsa de iniciação científica de Taiana Cortez de Souza.

Literatura citada

- CARVALHO, S.; BROCHIER, M. A.; PIVATO, J.; TEIXEIRA, R. C.; KIELING, R. Ganho de peso, características da carcaça e componentes não-carcaça de cordeiros da raça Texel terminados em diferentes sistemas alimentares. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.37, n.3, p.821-827, mai-jun, 2007.
- CLEMENTINO, R. H.; SOUSA, W. H.; MEDEIROS, A. N.; CUNHA, M. G. G.; GONZAGA NETO, S.; CARVALHO, F. F. R.; CAVALCANTE, M. A. B. Influência dos níveis de concentrado sobre os cortes comerciais, os constituintes não-carcaça e os componentes da perna de cordeiros confinados. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.36, n.3, p.681-688, 2007.
- MEDEIROS, G. R.; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, M. A. Efeito dos níveis de concentrado sobre os componentes não-carcaça de ovinos Morada Nova em confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.37, n.6, p.1063-1071, 2008.
- SAS. SAS/STAT User's Guide: version 9.1. North Caroline, SAS Institute. 5136p. 2004.
- ZUNDT, M.; MACEDO, F. A. F.; MARTINS, E. N. Desempenho de cordeiros alimentados com diferentes níveis proteicos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n.3, p.1307-1314, 2002.